

## ACTA Nº 6 /2009

--Acta da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de Abril de dois mil e nove. -----

--Aos vinte cinco dias do corrente mês de Abril de dois mil e nove, pelas quinze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do Trigésimo quinto Aniversário do vinte cinco de Abril. -----

-----PRESENÇAS-----

--Como é usual, considerou-se a presença de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros actos alusivos. Estiveram presentes, da Câmara Municipal, o Senhor Presidente, Vice-Presidente, Vereadora Dr.<sup>a</sup> Manuela Marques. ----

-----ORDEM DO DIA-----

--PONTO ÚNICO – TRIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL. -----

--Iniciando a Sessão, Joaquim José Pardal Melão, Presidente desta Assembleia Municipal, saúda os presentes e demonstrou a sua satisfação por estarem mais uma vez e em liberdade a festejar o dia histórico que é o 25 de Abril. Começa por dar a palavra ao representante da bancada Outra Força – Melhor Futuro – PPD/PSD – CDS-PP: -----

--Assim João Manuel Silva Pestana Pereira, em nome da sua Bancada, apresentou o discurso que se transcreve: -----

-----“OUTRA FORÇA MELHOR FUTURO”-----

-----“DISCURSOS DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL/2009”-----

--“Exmº Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, senhores Deputados, senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, comunicação social, minhas senhoras e meus senhores. -----

--Antes de mais desejamos a todos um 25 de Abril pleno de Liberdade, Justiça, Verdade e Fraternidade, nestas comemorações do 35º aniversário do dia pelo qual muitos

homens e mulheres lutaram, sofreram e morreram sem o terem alcançado.-----

--É por isso que estamos aqui com alegria a comemorar este Dia. -----

--Contudo, apesar de vivermos há mais de um quarto de século em democracia, sentimos hoje muitos tiques de prepotência e pressão, anti-naturas que acontecem nas maiorias absolutas e que nos lembram outros tempos, que não desejamos às actuais gerações, nem às vindouras. -----

--Reafirmamos o que dizemos pois, temos assistido nos últimos tempos à deturpação da VERDADE e da RESPONSABILIDADE fragilizando deste modo a nossa Democracia, o que nos preocupa e que nos leva a pedir a todos que estejamos atentos para evitar situações de extremos que já vivemos. -----

--Em Democracia amamos e ajudamos fraternamente os que conosco convivem, sobretudo os que mais precisam, pelo que oferecemos o nosso trabalho, o nosso empenho responsável pela coisa pública, sem pedirmos o que quer que seja em troca nem sequer o voto. -----

--Os nossos avós diziam: "fazer o bem sem olhar a quem", pelo que os políticos no cumprimento do seu dever cívico, para o qual foram eleitos não podem, nem devem olhar à cor da camisola, daqueles a quem servem. A camisola política tem cor e deve sempre ser envergada com orgulho na hora e no local próprios. -----

--A todos os níveis, incluindo o autárquico, se assiste a jogos pouco claros de poder, o que nos leva a pensar e a perguntar: "os interesses pessoais estarão a sobrepor aos interesses da comunidade?"-----

--O nosso trabalho é de serviço aos outros e não de nos servirmos dos outros. -----

--Temos assistido a uma deterioração da situação económico-financeira do País que acarreta convulsões sociais, que muitas vezes se transformam em actos não dignos de pessoas. -----

--O Concelho da Chamusca não é estranho a estes factos, já que faz parte do todo, mas tem que encontrar medidas específicas, que nos permitam obviar à situação geral. -----

--A situação financeira da Câmara não é favorável à solução da crise que atravessamos, por isso é necessário encarar com coragem e trabalho criativo os problemas, não recorrendo à forma mais fácil que é o sobre endividamento da Autarquia.-----

--Estamos fartos de discursos miserabilistas dum “fado”pobre. -----

--É com preocupação que os eleitos da coligação OUTRA FORÇA - MELHOR FUTURO encaram os próximos anos, uma vez que "Casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão" ou, dizendo de uma forma mais Justa, todos têm razão.--

--A JUSTIÇA, é uma componente indispensável à liberdade, sem ela a liberdade não existe. -----

--Assim, é indispensável que os eleitos promovam a Justiça, sobretudo nestes momentos difíceis de falta de trabalho, de insegurança e de desespero, já que em muitas famílias falta o pão, por um futuro que desejamos risonho, mas que para os mais novos, especialmente para esses nos parece muito difícil. -----

--Há culpados? Sim, certamente a nossa geração. -----

-- Fizemos uma revolução com cravos, mas não soubemos acautelar o tesouro da sabedoria popular: " Quem dá tudo o que tem a pedir vem", que nos aconselhava à prudência e à poupança. -----

--Hoje, dia 25 de Abril de 2009 é um dia de Esperança. -----

--Juntos construiremos um Portugal e um Concelho Melhor, mais Justo e mais Fraternal, se, com verdade, nos empenharmos na causa comum. -----

--Viva PORTUGAL! -----

--Viva a CHAMUSCA! -----

--Viva o 25 de Abril!" -----

--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção da Senhora Deputada e deu a palavra à bancada do PS, que pela voz do seu Deputado António Manuel Gaudêncio Nunes apresentou e leu o documento que se reproduz: -----

-----"PARTIDO SOCIALISTA CHAMUSCA"-----

-----"SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL"-----

-----"25 DE ABRIL 2009"-----

-----"DISCURSO"-----

--"Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, meus Senhores e minhas Senhoras. -----

--Decidiu o Partido Socialista, assinalar os 35 anos do 25 de Abril em torno de um tema preciso: Democracia e Desenvolvimento. -----

--Foi a Revolução de Abril que nos devolveu a democracia. Foi a Revolução de Abril que permitiu a Portugal entrar na caminhada do desenvolvimento. -----

--Hoje, 35 anos volvidos, compreendemos melhor do que nunca que sem democracia não há verdadeiro desenvolvimento e que a democracia se reforça e prestigia na base de um País moderno, evoluído e desenvolvido. -----

--Não temos, hoje, felizmente, um problema de democracia. Mas temos um desafio que a todos convoca: contribuir para a melhoria da qualidade da nossa democracia. -----

--Vencer este desafio pode exigir novas atitudes pessoais e colectivas, novas regras e normas de conduta. -----

--Exige, sobretudo, uma nova atitude política e um novo modelo de desenvolvimento. --

--A democracia reforça-se quando os cidadãos participam, quando os governantes decidem, quando os autarcas realizam, quando o poder é exercido com convicção e sem arrogância. -----

--Quando as convergências se procuram com vontade e com seriedade, quando as divergências são assumidas com respeito, elevação e sentido de responsabilidade. -----

--Em democracia não há inimigos, há adversários. As diferenças políticas ou de opinião não devem ser vistas como um drama. Antes devem ser assumidas como um salutar exercício de convivência e de pluralismo.-----

--Preocupa-nos, por isso mesmo, alguma excessiva crispação, alguma conflituosidade artificial e até algum exagero de linguagem que hoje caracterizam o nosso debate político.-----

--E sobretudo preocupa-nos que este tipo de atitudes se baseie mais em querelas de circunstância, sem verdadeira dimensão e importância política, e menos, no confronto de ideias e de projectos realmente mobilizadores para a resolução dos verdadeiros problemas encetados com a actual crise internacional, que nos afecta a todos.-----

--Esta situação não é saudável nem ajuda à melhoria da qualidade de nossa democracia. Pelo contrário, contribui para o alheamento, a indiferença e até a falta de respeito dos cidadãos em relação à política. -----

--Agrava o distanciamento e o sentimento de afastamento das pessoas em relação às instituições da sua terra e do seu País. Mina por isso a credibilidade do nosso Estado de Direito Democrático. -----

--Mudar este paradigma é melhorar!-----

--O esforço de mudança que se impõe fazer é também a prova do nosso crescimento democrático.-----

--Trinta e cinco anos depois do 25 de Abril este é um desafio essencial. Um desafio de maturidade, de exigência e de responsabilidade.-----

--Um desafio que o crescimento democrático reclama. Um desafio que os cidadãos da Chamusca e do país devem legitimamente exigir. -----

--Desenvolver o poder local e assim o país, é essencial para reforçar a confiança dos nossos concidadãos na democracia e nas instituições do Estado Democrático. -----

--A ideia de desenvolvimento foi decisiva, ao longo destas três décadas e meia, para ajudar a consolidar e a reforçar a nossa jovem democracia. -----

--Portugal mudou muito de 1974 até hoje. A Revolução deu origem à evolução. Em 30 anos Portugal evoluiu, cresceu e desenvolveu-se.-----

--Em 35 anos Portugal passou de um país fechado e pobre para um País democrático, dinâmico e mais aberto, social e economicamente, para um País com um lugar de destaque no Mundo, membro activo e participativo das mais prestigiadas Organizações Internacionais. -----

--Um País onde deveremos acreditar que vale a pena viver! -----

--Longe vão os tempos em que os portugueses não podiam votar em liberdade.-----

--Longe vão os tempos em que a censura e o despotismo limitavam a liberdade de expressão. -----

--Longe vão os tempos em que os trabalhadores não tinham direitos e em que as mulheres tinham que pedir autorização aos maridos para a mais simples atitude de igualdade. -----

--Longe vão os tempos em que os políticos se eternizavam nos cargos sem existir uma saudável alternativa democrática. -----

--Era difícil viver num País sem liberdades e sem democracia. Um País sem vias de comunicação, sem educação, saúde e segurança social para todos. -----

--Os que têm a Democracia como adquirida e não sentem a memória de uma revolução que não viveram, devem compreender que, sem o 25 de Abril, não teríamos a evolução e o progresso que hoje temos. -----

--O 25 de Abril de 1974 veio, de facto, marcar uma viragem histórica no nosso País. E de então para cá o tempo tem sido de grandes mudanças. -----

--Mudanças na família, na educação, nas condições de vida, na saúde, na segurança social, na justiça, na economia e na participação política. -----

--Esta análise revela também como, muitas vezes, o nosso pessimismo cultural não nos permite, ainda, valorizar e perceber o enorme salto evolutivo que o nosso País foi capaz de dar. -----

--Hoje olhamos à nossa volta e vimos como se modernizaram as infra-estruturas rodoviárias e de transportes. Vimos como a qualidade de vida da população cresceu significativamente. Como a esperança média de vida aumentou. E como a maioria da população já tem acesso a todos os níveis de ensino e a meios e equipamentos culturais. -----

--Não há dúvida: vive-se melhor em democracia, vive-se melhor em liberdade. -----

--Hoje, podemos dizer que estamos mais preparados para enfrentar os desafios de modernização que se colocam à sociedade portuguesa. -----

--Devemos, por isso, orgulhar-nos do que construímos colectivamente até aqui, cientes de que há muito ainda a fazer. O futuro não pode esperar. -----

--Em 35 anos de vida democrática houve seguramente falhas, erros e omissões. Mas o balanço é indiscutivelmente positivo. -----

--Mais do que dividir ou separar, a democracia tem que unir e tem que mobilizar os Chamusquenses e os Portugueses a tudo fazer para sair da crise que se instalou na nossa sociedade, apontando novas ideias, novos conceitos. -----

--É esta ideia de unidade em torno do nosso desenvolvimento futuro que importa agora reforçar e aprofundar. -----

--O passado foi importante. Os Chamusquenses e os Portugueses provaram que são capazes de defender os seus valores democráticos e de liberdade. -----

--O presente é essencial. Joga-se hoje a preparação e a formação das novas gerações. Não podemos estar sempre conformados com as conquistas de Abril, temos que abrir espaço a novas ideias a novas pessoas e novos projectos de desenvolvimento, tanto locais como Nacionais. -----

--Mas é a ideia de futuro que nos deve unir, animar e mobilizar para as novas exigências.-----

--Uma terra e um País cresce quando olha em frente. Não quando faz marcha atrás. Uma Nação vence quando tem objectivos. Não quando faz navegação à vista. -----

--Um povo afirma-se quando acredita em si próprio e nas suas capacidades. Não quando faz do pessimismo, do miserabilismo ou do derrotismo a sua escola de vida. ----

--É esta atitude de confiança no nosso desenvolvimento futuro que importa cultivar e melhorar.-----

--É um objectivo ambicioso. Um objectivo que implica no imediato alguns sacrifícios, muita coragem de reformar, uma grande vontade de vencer, firmeza e determinação. Nós sabemos que não há desenvolvimento sem alguma dor, tal como não há crescimento sem trabalho.-----

--O que fazemos hoje é o investimento numa cultura política de verdade, numa atitude de rigor, numa preocupação de desenvolvimento sólido, seguro e sustentado. -----

--O nosso compromisso fundamental, é, sobretudo com a dimensão social, pois cada pessoa é uma pessoa e é nosso dever como políticos chamá-los e mobilizá-los para fazerem parte do nosso desenvolvimento colectivo e que privilegie o combate ao défice



de educação, de investigação e de formação profissional. É um imperativo de modernidade, uma questão de justiça social, o que queremos.-----

--É esta a terra e o país que queremos. É esta a terra e o país que colectivamente estamos a construir. É esta a terra e o país que queremos legar às novas gerações. -----

--Há 35 anos a liberdade e a democracia geraram uma onda de esperança em todos os Chamusquenses e aos restantes Portugueses. -----

--Hoje, 35 anos depois, o nosso projecto de desenvolvimento tem de ser factor de confiança de todos os que acreditam na democracia, em si próprio e no seu futuro. -----

--Os desafios que temos pela frente são difíceis, mas não são impossíveis. -----

--O tempo que vivemos é de incerteza, mas não é nem pode ser de resignação. -----

--As dificuldades que se nos colocam não são uma fatalidade. São uma nova e estimulante oportunidade. -----

--Trinta e cinco anos de democracia é um marco importante, para os Chamusquenses e para todos os Portugueses. -----

--A história da Chamusca é em tudo simétrica à história do País! Uma terra relativamente pequena na sua dimensão territorial, mas grande na sua história e na sua cultura! -----

--Importa portanto, não esquecer a nossa história.-----

--Mas mais importante do que não esquecer é não alienar a nossa própria história, a nossa cultura e as nossas memórias. -----

--É com esta atitude de confiança que comemoramos Abril, que encaramos o nosso desenvolvimento e que desafiamos o futuro. -----

--Confiado e apostando nos Chamusquenses e nos restantes Portugueses.-----

--Acreditando como sempre na Chamusca, nos Chamusquenses e em Portugal! -----

--Viva a Chamusca! -----

--Viva os Chamusquenses!-----

--Viva Portugal!-----

--Viva o 25 de Abril!-----

--Agradecendo à Bancada do PS o Senhor Presidente da Mesa concede a palavra ao Grupo Parlamentar da CDU-PCP/PEV, passando o Senhor Deputado Dr. José Braz a ler o documento, que se transcreve:-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CHAMUSCA-----

-----25/04/2009-----

-----Comemoração do dia 25 de Abril de 1974-----

--Senhor presidente da Assembleia, Senhores membros da Assembleia, Senhor presidente da Câmara Municipal, Senhores vereadores, Senhores e senhoras,-----

--Estamos a comemorar o 35º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974 que restaurou o Regime Democrático, as Liberdades e as Garantias do Estado de Direito em Portugal.-----

--Esta data tem para nós um significado especial porque representou uma nova página da História de Portugal. A conquista de direitos, liberdades e garantias, pelo povo, passou a marcar a nossa vida colectiva, em todos os sectores de actividade, na económica, na educação, na área social, na cultura e na actividade política.-----

--Hoje, confrontados com a grave crise económica que estamos a viver, as populações são confrontadas com graves problemas que o poder político tem que resolver, com a definição de prioridades políticas sérias e ponderadas, nomeadamente:-----

-- As desigualdades sociais são cada vez maiores na nossa sociedade;-----

--O desemprego é um flagelo social que atinge a população portuguesa e que está próximo dos 10% da população activa;-----

--O fosso cada vez maior entre os salários dos trabalhadores e o das classes dirigentes;

--A justiça funciona mal e arrasta-se ao longo dos anos na resolução dos processos, tornando-se um dos factores de injustiça e de instabilidade da nossa sociedade; -----

--A política da educação tem sofrido reformas sucessivas, dirigidas do topo da hierarquia, sem um rumo definido, criando também muita instabilidade no sector, tão importante para a formação dos cidadãos do futuro; -----

--O tecido produtivo do país, agricultura, pescas e indústrias tradicionais, não se modernizou por falta de apoios; está abandonado e tornou-nos mais dependentes do estrangeiro; -----

--Grande parte das famílias estão a passar por inúmeras dificuldades e a necessitar do apoio da segurança social; -----

--Esta situação que o país atravessa é o resultado de um longo processo de recuperação dos valores neo-liberais e de políticas de direita, com ataques sistemáticos às conquistas e realizações da revolução do 25 de Abril. -----

--Passados 35 anos do 25 de Abril, em pleno século XXI, esperávamos ter alcançado um patamar mais elevado na nossa qualidade de vida e bem-estar. -----

--Tal como afirmámos no ano anterior, apesar das dificuldades económicas por que têm passado, os municípios portugueses, estes têm constituído um pilar importante no desenvolvimento económico, social e cultural de Portugal no pós 25 de Abril, com os investimentos em equipamentos sociais, na rede viária, no saneamento básico, no apoio à educação e à saúde, realizados de norte a sul do país. O poder local, instituído após a implantação da democracia, tem contribuído nestas últimas décadas para os grandes investimentos nos concelhos de norte a sul do país, e quem mais contribuiu para o seu desenvolvimento económico, cultural e social. -----

--Ao contrário do que os promotores da política de direita querem fazer crer, as dificuldades que o país atravessa não são o resultado do 25 de Abril, mas sim o

resultado das más políticas que não asseguraram a evolução e a melhoria da qualidade de vida das populações, como todos esperávamos alcançar este início deste século XXI.

--Apesar de tudo isto, muito mudou ao longo destes 35 anos desde o 25 de Abril, ao contrário do que afirmam os adversários dos valores de esquerda, da liberdade, da solidariedade, da paz e da justiça social. -----

--Mesmo no contexto actual, consideramos importante comemorar a revolução do 25 de Abril por várias razões: -----

--1) Há 35 anos, Portugal travava uma guerra colonial, o país vivia uma grave crise económica e política como hoje. Vivíamos mais pobres, numa ditadura, com um elevado índice de analfabetismo que nos condenou a um atraso insustentável. O país era conservador, autoritário e repressivo. Não tínhamos liberdade de expressão, de reunião e de manifestação contra as políticas do governo de partido único. Os partidos políticos e os movimentos cívicos estavam proibidos; os líderes da oposição ao governo e as pessoas que não concordavam com o regime eram presas ou exilados. A vida social e cultural era vigiada e controlada pela censura.-----

--2) Hoje vivemos numa sociedade mais livre, com liberdade de expressão e de opinião, em que há alguma igualdade de oportunidades e este facto devemos-lo aos homens que lideraram a Revolução do 25 de Abril. Temos a responsabilidade cívica da defesa dos direitos fundamentais e das liberdades conquistados e temos o dever, enquanto cidadãos, de ajudar a construir este país, dia – a – dia, para o tornar cada vez melhor, mais justo, mais fraterno e mais solidário. Cabe a cada um de nós participar na construção de uma sociedade mais justa e mais equilibrada. Não é legítimo passar a vida a criticar os responsáveis políticos e nada fazer para mudar o rumo dos acontecimentos. -----

--Temos, como sabemos, um longo caminho a percorrer até alcançar os objectivos do 25 de Abril. Democratizar e Desenvolver foram importantes objectivos que orientaram a Revolução de Abril e que a nossa sociedade tem a obrigação de implementar.-----

--3) Para consolidar a Democracia e o Desenvolvimento económico e social são necessárias melhores políticas sociais e de emprego, que visem promover o combate às desigualdades sociais, ao emprego precário dos jovens ou ao desemprego em geral. Estas realidades, cada vez mais visíveis nos nossos dias, deviam ser uma prioridade nas políticas dos nossos governos. -----

--Há um ano afirmámos que "para valorizar a Democracia e o Regime Democrático não podemos estar condenados a uma única solução política que nos tem sido apresentada – a sociedade neo-liberal – cujo maior valor é a lei do mercado, a livre concorrência, o lucro fácil das grandes empresas, multinacionais e transnacionais, cujos lucros não revertem a favor da criação de mais emprego, de mais coesão social, nem da melhor distribuição da riqueza". Hoje torna-se claro que esta política estava e está completamente errada. Os economistas de inspiração liberal, muito em voga nos últimos anos, erraram profundamente no diagnóstico e nas propostas de solução dos problemas da sociedade actual; -----

--4) Existem outras alternativas a esta política. Mas para isso, é fundamental que haja mais e melhor participação das pessoas na Comunidade, nas Escolas, nos Associações Culturais e Desportivas, nos Partidos Políticos, nos Movimentos Associativos, no Poder Local, nas Juntas de Freguesia e nas Câmaras Municipais, para que possamos dar um contributo positivo, um novo rumo nas orientações políticas nas diversas áreas de intervenção. Isto é, tornar a democracia mais participativa com mais e melhor intervenção das populações e não num mero ritual do voto de 4 em 4 anos.-----

--5) Acreditamos que é possível construir um país melhor. Para dar corpo aos objectivos do 25 de Abril, aprofundar a democracia e estimular os mais jovens para a cultura da participação cívica. No fundo, para dar mais sentido político ao espírito do 25 de Abril, teremos que apresentar propostas mais aliciantes para um trabalho colectivo, com mais envolvimento de todos, mais jovens e menos jovens, com mais debate de ideias e convidar mais pessoas para participar na discussão e no desenvolvimento das políticas locais, para continuarmos a construir um país com maior desenvolvimento cívico, cultural e social. -----

--6) A melhor forma de comemorar o 25 de Abril, é participar nos três actos eleitorais que se aproximam e dar mais força às forças políticas que defendem os ideais de Abril e os valores de esquerda, para que os sectores estratégicos produtivos nacionais sejam defendidos, apoiados e desenvolvidos; para garantir mais independência nacional; para dar mais força e apoio às autarquias locais, cujos legítimos representantes estão mais próximos das populações e são quem melhor conhece os seus problemas e as suas necessidades.-----

--Todos temos uma quota – parte de responsabilidade no rumo político deste país. É necessário que todos nós nos empenhemos na defesa dos direitos, das liberdades e das garantias alcançadas pelos portugueses no 25 de Abril. Só acreditando nas nossas capacidades é possível alterar e resolver os problemas actuais e a crise económica que estamos a viver. A melhor forma de comemorar esta data simbólica é alterar o rumo dos acontecimentos e encontrar as soluções para resolver os problemas das populações e das empresas e num futuro mais próspero para os nossos jovens.-----

--Viva a Liberdade, viva a Democracia, viva Portugal.-----

--Os eleitos da CDU -----

--Terminadas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal referindo-

se à data, hoje festejada, apresenta em nome da Assembleia Municipal uma saudosa ovação aos militares de Abril, considerando ser por eles que estão aqui. Embora conforme já referiu há dois anos não ser esta a Democracia que desejava, sempre pensou desde os seus tempos de escola, em que ao sair de casa encontrava “aqueles papéis de estrutura fina com letras pequeninas a dizer: -Abaixo o Fascismo! Viva a Democracia! Aí sim, imaginava uma Democracia muito diferente, que ainda não encontrei. Recordou, ainda, com muita emoção algumas histórias passadas e terminou aclamando: “Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia!”-----

--Pedindo a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal considerou justo relembrar o Senhor Joaquim Emídio dos Santos, nesta data, uma vez que deu muito de si tanto na actividade sindical como na Câmara Municipal de Chamusca. -----

--Nada mais tendo ocorrendo deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar. -----

---

---

---